



## ENTRE/CULTURA

[www.correio24horas.com.br](http://www.correio24horas.com.br)

# Um passo a mais para recuperar a história

## Escultura Fundação Gregório de Mattos contrata escritório para fazer projeto de reconstrução da Fonte da Rampa do Mercado

A prefeitura de Salvador, através da Fundação Gregório de Mattos, contratou o escritório do professor Mario Mendonça, da Universidade Federal da Bahia, para desenvolver o projeto básico (termo de referência) que contempla todos os detalhes técnicos e construtivos e que servirá de base para a licitação da obra de reconstrução do monumento Fonte da Rampa do Mercado ou Monumento à Cidade do Salvador, de autoria do artista plástico Mario Cravo Jr (1923-2018), destruído por um incêndio em dezembro passado.

Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração (NTPR) da Universidade Federal da Bahia, um dos únicos da América Latina, Mario Mendonça terá de dois a três meses para apresentar o projeto à FGM para que esta prepare o processo de licitação da obra que vai devolver à cidade um dos seus mais conhecidos cartões postais, situado entre o Elevador Lacerda e o Mercado Modelo, no Comércio.

O contrato de prestação de serviço da FGM com o professor Mario Mendonça, cujo valor é de R\$ 119.878,44, foi publicado na edição de ontem do Diário Oficial do Município.

A FGM ainda não sabe quando deverá entregar a obra à cidade, mas o presidente da instituição, Fernando Guerreiro, garante que o processo interno está avançado.

"Enquanto não tínhamos uma definição e aguardávamos o parecer da procuradoria, seguimos acelerando o processo internamente para que na hora que tivéssemos uma definição, não perdêssemos mais tempo. Agora, com a publicação da contratação do

professor Mario Mendonça, as coisas começam a andar", disse Guerreiro.

O professor Mario Mendonça diz estar animado com o trabalho. "Primeiro pela importância histórica e artística do monumento, depois por poder participar de sua reconstrução e ajudar a devolver a cidade um dos seus cartões postais", comemora.

Segundo o especialista, sua equipe, composta de técnicos, mestrandos, doutorandos e colegas do núcleo que coordena, só estava aguardando a assinatura do contrato com a prefeitura para iniciar os trabalhos. "Agora vamos arregaçar as mangas e trabalhar para entregarmos o mais rápido possível", promete.

A ideia inicial, segundo ele, é que a escultura será refeita com resina, com tecnologia moderna e estrutura de concreto. "Mas ainda não tivemos acesso a todos os dados do projeto original, então fica difícil falar tecnicamente do projeto. Vamos primeiro nos inteirar de tudo para desenvolvermos o projeto", explica.

### DISPUTA DE FAMÍLIA

A decisão da prefeitura de levar adiante a reconstrução do monumento acontece depois de um imbróglio envolvendo parte dos herdeiros do artista e foi ancorada no parecer da Procuradoria do Município de Salvador que entendeu ser "desnecessário, sob o ponto de vista legal, uma prévia autorização de todos os herdeiros de Mario Cravo Jr. para a recomposição da obra", diz o parecer assinado pelo procurador Rodrigo Moraes Ferreira.

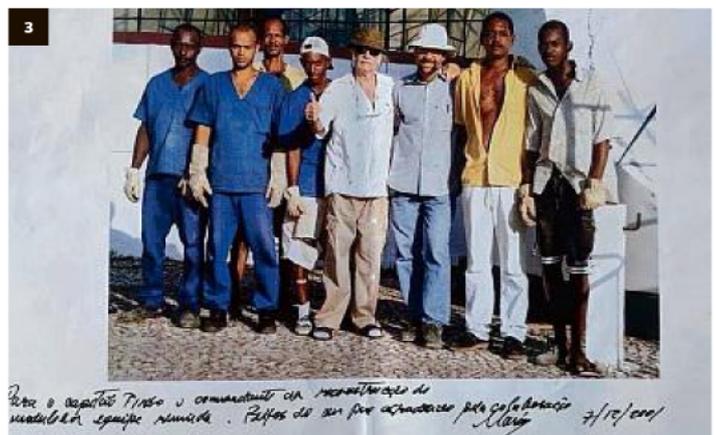
Durante a negociação com os herdeiros do artista, o prefeito ACM Neto chegou a afirmar que, caso não houvesse acordo com a família, encerraria a discussão e instalaria a

**Nós seguimos acelerando o processo internamente para que na hora que tivéssemos uma definição, não perdêssemos mais tempo. Agora, com contratação do professor Mario Mendonça, as coisas começam a andar**

Fernando Guerreiro  
Presidente da Fundação Gregório de Mattos

**Primeiro pela importância histórica e artística do monumento, depois por poder participar de sua reconstrução e ajudar a devolver a cidade um dos seus cartões postais**

Mario Mendonça  
Coordenador do Núcleo de Tecnologia da Preservação e da Restauração da Ufba



obra de outro artista no lugar.

O entrave começou quando um dos filhos do artista, Ivan Cravo, solicitou à prefeitura a quantia de R\$ 1 milhão pelos direitos autorais da obra para que os herdeiros autorizassem a sua reconstrução.

O valor, considerado alto demais pelo gestor municipal, seria, segundo Ivan, dividido pelos quatro filhos do artista. Mas divergências internas na família acabaram por isolar o proponente dos demais herdeiros de Mario Cravo Jr.

"Eu tenho a cópia do con-

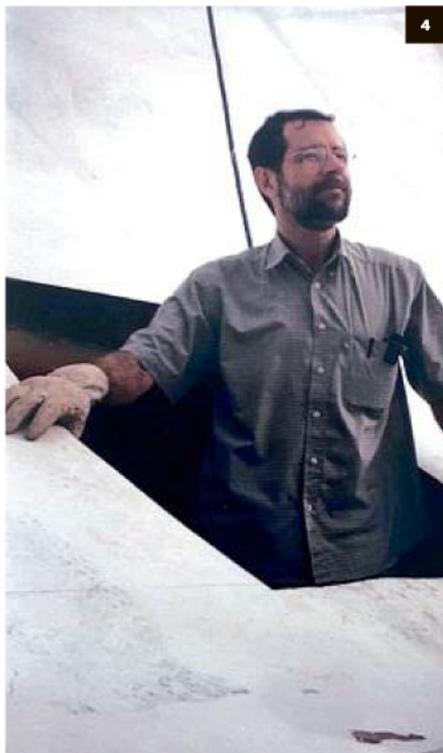
trato da época e consultamos advogados que assessoravam meu pai e eles nos orientaram que não tinha como levar essa proposta adiante porque não cabia direitos autorais, mas Ivan bateu pé firme e a coisa travou. Mas estou colocando fé que o prefeito irá reconstruir a obra, o que pra nós é o mais importante, já que o que nos interessa é a preservação da obra e da memória de meu pai", diz Otávio Cravo.

### ABERTO A NEGOCIAÇÃO

No contrato firmado entre a



**Ronaldo Jacobina**  
 texto  
 ronaldo.jacobina@redebahia.com.br

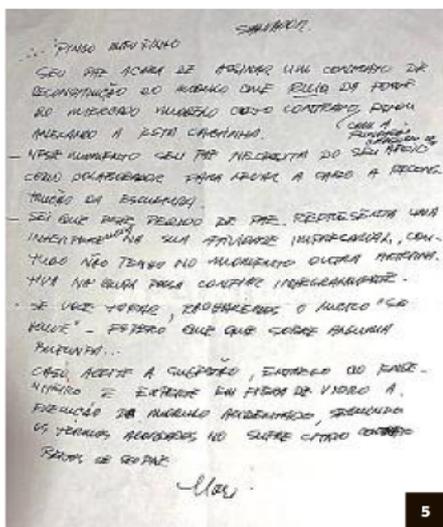


**Eu tenho cópia do contrato da época e consultamos advogados que assessoravam meu pai e eles nos orientaram que não tinha como levar essa proposta adiante porque não cabia direitos autorais, mas Ivan bateu pé firme e a coisa travou. Otávio Cravo**

Um dos herdeiros de Mario Cravo Jr., sobre o irmão Ivan

**Toda proposta cabe uma negociação e nós acreditamos que eles não farão a obra sem a assinatura de Ivan. Acreditamos que ainda vão nos propor um acordo, seja de R\$ 300 mil, R\$ 150 mil, sei lá. Por que só Otávio vai receber?**  
 Maria Napomuceno

Esposa de Ivan Cravo, que pediu R\$ 1 milhão à prefeitura



**1 Monumento** ficou no Comércio de 1970 a 2019. FOTO: BETTO JUNIOR/ARQUIVO CORREIO

**2 Incêndio** Ação do fogo destruiu a obra em 21 de dezembro de 2019. FOTO: BETTO JUNIOR/ARQUIVO CORREIO

**3 Mario Cravo** com o filho Otávio e operários na reforma da obra em 2001. FOTO: ACERVO PESSOAL

**4 Otávio** durante restauração feita há 19 anos. FOTO: ACERVO PESSOAL

**5 Carta** em que Mario Cravo pede ao filho Otávio para aceitar tocar a reforma em 2001. FOTO: ACERVO PESSOAL

FGM e o professor Mario Mendonça, está acordado que Otávio Cravo atuará como supervisor do projeto de reconstrução. Em 2001, quando uma das partes do monumento desabou, foi ele, que é engenheiro, quem fez a reconstituição, a pedido do pai, conforme bilhete assinado pelo artista – ao qual o CORREIO teve acesso – atestando e aprovando o trabalho do filho.

Foi aí que a relação entre os dois irmãos azedou. Procurado pelo CORREIO, Ivan atendeu e passou a ligação para a esposa Maria Napomuceno. Alegou se sentir cansado e a autorizou a dar a versão dele dos fatos. “Eu vou passar pra Maria que ela está mais por dentro de tudo e vai lhe explicar melhor”, disse Ivan.

Maria declarou que desde janeiro tenta uma negociação com a FGM, sem êxito. “Fizemos a proposta deste valor (R\$ 1 milhão), mas não achávamos que eles pagariam isso, esperávamos que entrássemos num acordo, o que até agora não aconteceu”, detalhou.

Segundo ela, o fato de Ivan pedir a quantia milionária não significa que a prefeitura tivesse que concordar. “Toda proposta cabe uma negociação e nós acreditamos que eles não farão a obra sem a assinatura de Ivan. Acreditamos que ainda vão nos propor um acordo, seja de R\$ 300 mil, R\$ 150 mil, sei lá, Ivan está aberto a negociação. Por que só Otávio vai receber?”, questiona.

Maria afirmou que nas primeiras tratativas de Ivan com Otávio, o segundo esteve em sua casa com um documento para que ele assinasse a autorização para a reconstrução, mas não deixou claro se os herdeiros receberiam ou não pelos direitos autorais.

“Nos propomos a analisar o documento e, como Ivan já estava tratando com a FGM, nos oferecemos para levar esta proposta até a fundação, mas Otávio disse que deixaria aqui depois e nunca levou. Quando subemos, pelos jornais, que ele seria contratado para supervisionar a obra”, completa Maria.

De acordo com Otávio Cravo, que é inventariante do espólio do pai, a maioria dos herdeiros de Mario Cravo abriu mão dos direitos autorais e autorizou a reconstrução do monumento original. “Só Ivan não concordou”, afirma.

Enquanto os desentendimentos familiares prosseguem, a Fundação Gregório de Mattos acelera o processo para reerguer o monumento que, segundo o historiador Henrique Dantas, além da importância histórica como ícone urbano, é um referencial para a região do Comércio.

“Todo referencial está carregado de um valor sociocultural múltiplo. No caso da Fonte de Mario Cravo, a obra está diretamente ligada à figura do artista, que é uma referência do modernismo e um dos mais importantes nomes das artes na segunda metade do século 20”, analisa o historiador.

## A HISTÓRIA POR TRÁS DO CARTÃO POSTAL

**Fonte da Rampa do Mercado** Concebido em 1970 pelo artista Mario Cravo Jr. sob encomenda do então prefeito de Salvador Antônio Carlos Magalhães, o monumento Fonte da Rampa do Mercado, com 16 metros de altura, se incorporou à paisagem da Praça Cairu, de frente ao Elevador Lacerda, no bairro do Comércio.

Alguns historiadores afirmam que a ideia de construir a fonte-monumento naquele local – passagem entre a Cidade Baixa e a Cidade Alta – teve relação com o incêndio que destruiu o Mercado Modelo na década de 1960.

Devido ao grande valor artístico e cultural, que o transformou em um importante marco da cultura baiana, o monumento foi tombado como patrimônio histórico, artístico e cultural da Bahia pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (Ipac) em 2002.

Curiosamente, também por causa de um incêndio, que destruiu o monumento no dia 21 de dezembro de 2019, ele será reconstruído.

## CRÔNICAS POR KÁTIA BORGES



katiamacces@gmail.com

## A perfeição das páginas em branco

APRENDI A FAZER PÃO. TRABALHAR DE MODO REMOTO. VOLTEI A LER! ANDEI REVISITANDO CORTÁZAR NAS ÚLTIMAS SEMANAS

Em meio à pandemia, enquanto o distanciamento social se alonga, reencontro devagar o caminho de volta às minhas estantes. Ao contrário de toda gente que mente ter lido todos os volumes enfileirados em suas bibliotecas particulares, confesso que gosto de descobrir títulos esquecidos, e mesmo intocados, em minhas prateleiras.

Muitas vezes, admito, fico até surpresa com aquilo que eu encontro. O meu exemplar quase novo do romance O homem do Castelo Alto, de Philip K Dick, por exemplo, que tive vontade de ler após uma conversa virtual com o poeta Nilson Galvão sobre o I Ching. Há muito tempo esses livros me acompanham.

Alguns deles seguem comigo desde a adolescência, atravessando ao meu lado a vida adulta, em cinco ou seis caixas de papelão que eu carregava com cuidado de um lado a outro da cidade. A parte mais valiosa de tudo que possuía, recordos das danças pelos sebos na santa ignorância que protege os muito tolos.

Esses livros têm sido o meu refúgio ainda agora, quando o hexagrama 49 pressagia repetidamente uma revolução que se aproxima e que se oculta sob a aparência banal do cotidiano. O retorno às estantes me resguarda um pouco. E como me fez falta ler quando faltou o chão e o mundo girou e eu girei em volta.

Aprendi a fazer pão, consertar eletrodomésticos, trabalhar de modo remoto. Voltei a ler! Andei revisitando Cortázar nas últimas semanas – Bestiário e Final do Jogo. E que engraçado como essas leituras e algumas outras foram se conectando sem que eu fizesse qualquer esforço, porque a trilha percorrida foi aleatória.

Acabei indo parar numa coletânea de contos fantásticos que comprei na Libreria El Virrey, em Punta Del Este, onde entrei por causa de uma edição em espanhol de Água Viva que estava na vitrine. Havia várias páginas em branco nesse livro, certamente por um erro de impressão, entre-meando as narrativas.

Mas era como se imperfeição daquele objeto fizesse parte do próprio texto de Clarice Lispector. Só então percebi o quanto andava distante e fora de forma. E devo dizer que eu voltei às minhas estantes muito burra. Como quem esquece o próprio idioma e insiste no sotaque do país no qual viveu o exílio.

KÁTIA BORGES É ESCRITORA E JORNALISTA